

## NOTÍCIAS

“O que conta é o nosso empenho”

S. Josemaria e o amor a Portugal

Marketing estratégico para medicina dentária

Nota máxima para o Prof. Ramiro Martins no MSc on Management Research

PGL – Programa de Gestão e Liderança

Boletim de Capelania: “A Gratidão”

## OPINIÃO

Algumas questões para reflexão individual sobre a Homilia de Natal 2011

Sustentabilidade na hotelaria

Passaporte

Notícias dos Alumni

## PANORAMA

Funcionários públicos europeus: congelados e reduzidos

Médicos franceses contra a deriva eugenésica do diagnóstico pré-natal

O Concerto

## DOCUMENTAÇÃO

Drogas para aumentar as faculdades cognitivas

## AGENDA

Master class do Programa de Orientação Familiar

Lisboa, 4 de fevereiro

Gestão Estratégica de Grandes Contas

Lisboa, 13 e 14 de fevereiro

PGL – Programa de Gestão e Liderança

Porto, 14 de fevereiro

Gestão de Expatriados: Empresa e profissional

Lisboa, 28 de fevereiro

Open Innovation para tempos desafiantes

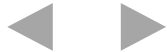
Lisboa, 13 de março

Tempos de Crise fazem Líderes à altura

Lisboa, 3 e 4 de abril

17 de janeiro de 2012

Sandra Correia, Melhor Empresária Europeia de 2011, esteve no AESE Women Leader's Forum



## “O que conta é o nosso empenho”

Sandra Correia, reconhecida pelo Parlamento Europeu e Conselho Europeu das Mulheres Empresárias como a Melhor Empresária da Europa 2011, contou a sua experiência às cerca de 50 Alumnae da AESE e amigas, presentes no Women Leader's Forum. O encontro realizou-se a 17 de janeiro, em Lisboa.

Neta do fundador da Novacortiça, Sandra Correia representa a terceira geração de uma empresa familiar algarvia, cujo negócio assenta na exploração e produção de rolhas para garrafas de champagne.

Com o excesso de matéria-prima em stock, que a celebração da mudança do milénio fazia prever que se iria gastar, Sandra Correia resolveu aproveitar a cortiça para desenvolver um conjunto de produ-

tos de moda e design esteticamente mais apelativos e de melhor qualidade do que os comercializados até à data.

“Sempre fui aventureira e adoro desafios.” E apesar do mundo da cortiça ser masculino, a “questão de género não existe”. Tudo passa pela “atitude” que se tem perante as oportunidades. Sandra Correia adquiriu conhecimentos na área de negócio, junto dos parceiros espanhóis e franceses mais experimentados.

A criação de um guarda-chuva de cortiça foi o pontapé de saída para a criação de uma oferta de acessórios de moda que têm dado que falar. Seleccionada como o ex-libris da exposição “Destination Portugal” no MOMA, em Nova Iorque, a mala oferecida a Angela Merkel, a Hillary Clinton, e a



Sandra Correia, Presidente Executiva da Pelcor

[Galeria de Fotografias da AESE](#) 



Madonna, e a coleira para o cão de água português de Barack Obama com cristais Swarovski, são alguns dos episódios que Sandra Correia recorda com graça. Apesar de serem “sete anos de muitas peripécias, nem tudo são rosas. Às vezes o que se nos depara como uma dificuldade deve servir de ensinamento para outra oportunidade”, tornando as empresas mais competitivas e com maior capacidade de resposta. Por isso, “não percam as oportunidades. Se tiverem de ir, vão”, referiu a oradora, recordando as viagens que necessita fazer, por força da empresa se encontrar sedeadada no Algarve.

Pensando no futuro e tendo em conta a conjuntura atual, “só temos duas hipóteses. Ou damos a volta, ou morremos na praia. A decisão passa por termos de nos adaptar. Deve-se ter uma produção mais profissionalizada, para seguir para a internacionalização, e para que todos possamos trabalhar em conjunto e bem, com capacidade de corresponder ao mercado”.

Assim pensa a Presidente Executiva da Pelcor, que sonha, a longo prazo, ter uma loja na 5ª Avenida. Para já, “vamos buscar os bons fabricantes portugueses que existem e ocupar o lugar de líder dos acessórios de moda, com base em sinergias estabelecidas com marcas portuguesas.” No fundo, “pegando naquilo que Portugal tem de bom e vender não só para dentro, mas também para fora.”

Às participantes no WLF, Sandra Correia deixou um desafio: “sejam diferentes. Muitas vezes os empreendedores andam de costas voltadas, guardando segredo dos objetivos que querem concretizar. Estamos numa fase em que temos de dar as mãos. E juntos vamos conseguir.” ■



Loja da Pelcor de Lisboa



[19 de janeiro de 2012](#)

[Um encontro organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Dentária](#)



## Marketing estratégico para medicina dentária

“O Marketing, a estratégia e o médico dentista: perspetivas de dois amigos no reino da saúde oral” foi um desafio lançado por Paulo Vaz de Guimarães (10º [Executive MBA AESE/IESE](#)) ao [Prof. André Morgado](#) e a Guilherme Hidalgo Victorino, atual Diretor de Marketing e Comunicação do grupo HPP Saúde. O encontro promovido pela SPEMD – Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, realizou-se a 19 de janeiro, em Coimbra, com o patrocínio da Pierre Fabre Oral Care, Colgate, Bial, 3M Espe Abbott, Bene Farmacêutico e Saúde Oral.

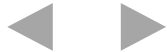
O encontro reuniu cerca de 90 participantes e teve como objetivo promover uma abordagem do Marketing Estratégico enquanto ferramenta útil ao Médico Dentista, tendo em conta a análise do contexto e das perspetivas na indústria. ■



Guilherme Hidalgo Victorino e o Prof. André Morgado

[9 de janeiro de 2012](#)

[Lançamento do livro do Monsenhor Hugo de Azevedo](#)



## S. Josemaria e o amor a Portugal

No dia 9 de janeiro, data em que se comemoraram os 110 anos do nascimento de S. Josemaria Escrivá, o Capelão da AESE, Monsenhor Hugo de Azevedo, lançou o livro “S. Josemaria Escrivá: o fundador do Opus Dei”. A obra retrata a memória viva de quem conviveu de perto com o Santo e que vê na partilha dos vários episódios que povoam o livro de sentido de humor, exigência e respeito pela diferença, uma fonte de inspiração para os homens e as mulheres de hoje.

"As biografias fazem-nos aproximar dos biografados", porque nos ajudam a conhecer as pessoas, boas ou más". Esse foi um dos motivos que despertou o interesse de Zita Seabra, diretora-geral da editora Aletheia, para a publicação do livro. Apesar de inicialmente ter pensado que seria uma obra mera-

mente laudatória, ao lê-la concluiu que valia a pena a aposta, já que S. Josemaria "foi uma pessoa que marcou o século XX, criou uma obra - o Opus Dei-, viveu em Portugal, passou dificuldades, como os momentos conturbados da Guerra Civil espanhola - mas com muita alegria". Trata-se, por isso, de “uma lição de vida”. Para além do “Padre Hugo de Azevedo escrever muito bem”, é “um livro útil, de referência.”

A biografia “S. Josemaria Escrivá: o fundador do Opus Dei” tem a particularidade de relatar a história de quem ouviu e não de quem leu: "deu-me um grande prazer editar este livro, porque transmite traços de carácter de quem conheceu o biografado pessoalmente. Trata-se de um testemunho direto e pessoal, que só é possível devido à experiência de vida com o biogra-



Monsenhor Hugo de Azevedo  
[Galeria de Fotografias da AESE](#)





fado.” Nos tempos que correm, a vida de S. Josemaria é “um exemplo positivo” que contrasta com as várias “histórias negativas” que vão povoando os meios de comunicação social.

Durante a sessão, o Padre Hugo de Azevedo relatou vários episódios referidos no livro que fizeram rir a assistência pela originalidade que S. Josemaria imprimiu às relações que estabeleceu com Portugal, através do contato com a Irmã Lúcia e nas suas múltiplas visitas ao país. O seu “amor por Portugal” fazia com que “encontrasse belezas e grandezas que eu não descobria.” Como refere o autor, este apreço pelos portugueses fica a dever-se também ao fato deste ter sido o primeiro país a que o Padre veio depois de Espanha, para preparar o caminho da fundação do Opus Dei. ■



O livro “S. Josemaria Escrivá: o Fundador do Opus Dei” também poderá ser adquirido na [Livraria da AESE](#)

[Processo de Doutoramento em curso na Henley Business School, no Reino Unido](#)

## Nota máxima para o Prof. Ramiro Martins no MSc on Management Research

O [Prof. Ramiro Martins](#) obteve a aprovação com nível A, na primeira etapa do processo de doutoramento. A sua investigação versa sobre o tema: “The role of Brand personality in defending Local Brands: Identification of Personality Dimensions that defend Portuguese Local Brands from Global Brands”.

O processo de Doutoramento na Henley Business School da Universidade de Reading é constituído por duas etapas consecutivas e obrigatórias : a obtenção do primeiro grau - MSc on Management Research, que demora cerca de dois anos e dá entrada automática no DBA, com a duração de cerca de três anos e meio suplementares ▣



Prof. Ramiro Martins



[A 14 de fevereiro](#)

[Nova edição no Porto](#)



## PGL – Programa de Gestão e Liderança

Para transformar o potencial de profissionais com uma experiência recente de direção num desempenho de elevado nível, a AESE organiza, no Porto, o [PGL – Programa de Gestão e Liderança](#), a partir de 14 de fevereiro. A formação exercita os participantes para a gestão do tempo, da informação e do stress, a autocrítica e o autocohecimento, a capacidade de mudança e a aprendizagem, a saber decidir e a manter o equilíbrio emocional e a integridade.

Para obter mais informações sobre os programas de [Formação de Executivos](#) da AESE, contate:

Lisboa: Júlia Côte-Real  
[j.corte-real@aeese.pt](mailto:j.corte-real@aeese.pt)

Porto: Carlos Fonseca  
[carlos.fonseca@aeese.pt](mailto:carlos.fonseca@aeese.pt) 





[Fevereiro de 2011](#)

[Boletim da Capelania](#)

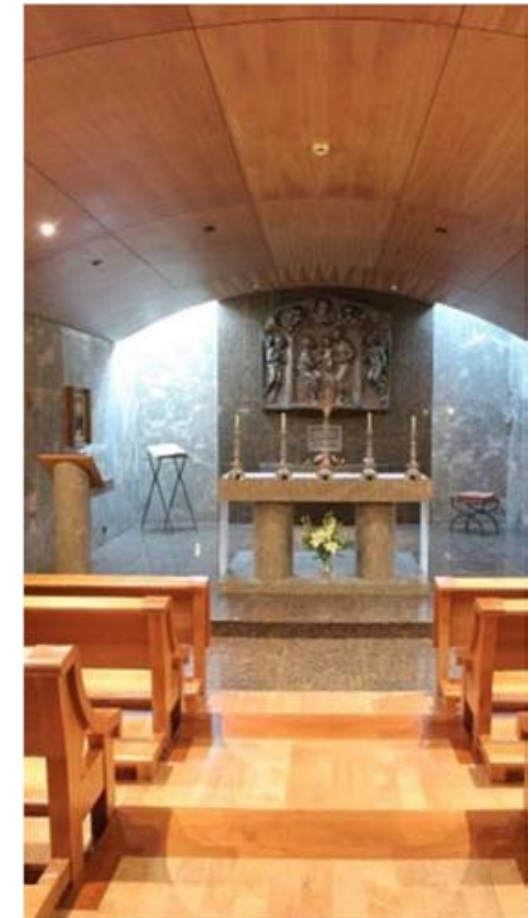
## A Gratidão

Quando nascemos, encontrámo-nos cercados de ternura. Rapidamente fomos descobrindo pessoas e coisas que nos interessaram imenso e que tentámos discernir. As descobertas sucederam-se em catadupa, até nos habituarmos ao ambiente da casa e depois ao que víamos lá fora: árvores, ruas, outras casas, outras pessoas, carros passando, árvores, o sol e as sombras, os misteriosos sons vindos de toda a parte... Aprendemos a caminhar neste mundo maravilhoso com cuidado, porque os sustos também eram muitos, e apercebemo-nos de que viver era uma espécie de jogo em que tínhamos de tomar posição. Havia tanto a observar e a fazer, que todo o tempo era pouco para experimentar o que víamos e para nos experimentarmos a nós mesmos. Ao princípio, tudo era nosso: antes de di-

zermos «eu», começámos a dizer «meu» - a defender-nos. Depressa nos compenetrámos de que era dos outros também.

A partir daí, a educação. Se nos ensinam a viver com os outros e para eles também, tudo se suaviza: aprendemos a lei suprema da vida, que é amar, começando por agradecer; se não, o egoísmo cresce, gera a lei do mais forte, e torna-se muito difícil vencer o maior obstáculo da paz, da felicidade e até da produtividade: a soberba.

Há muitas perspetivas válidas para analisar a nossa famosa «crise». Mas uma delas é esta: sem gratidão pelo mundo riquíssimo e maravilhoso que recebemos ao entrar no mundo; sem reconhecermos o que milhares de gerações por nós fizeram; sem nos



Capela da AESE



sentirmos na mais elementar obrigação de pagar como pudermos o que, sem merecer, recebemos desde a nascença; sem essa exigência básica de justiça para com Deus e para com todos os que nos servem de mil maneiras, que havemos de esperar senão a «exploração do homem pelo homem», a «competitividade», não a da competência e do serviço, mas da agressividade, das armadilhas e da fraude?

Não serão as leis e os regulamentos que nos salvarão, mas uma nova educação no espírito de gratidão e de responsabilidade pessoal, desde a infância. Não me sai da memória a resposta de um grande clínico a quem aconselharam descansar: - «Sabe? A sociedade investiu muito em mim!» ■

## Boletins da Capelania anteriores:

[S. Josemaria e a sua mensagem de esperança](#)

janeiro de 2012

[As prendas de Natal](#)

novembro de 2011

[Amor e Amizade](#)

outubro de 2011

[Mês do Rosário](#)

setembro de 2011

[Ano Decisivo](#)

agosto de 2011

## AGENDA



### Programas



#### Programa Master class do Programa de Orientação Familiar

Lisboa, 4 de fevereiro

[Saiba mais >](#)



#### Programa PGL – Programa de Gestão e Liderança

Porto, 14 de fevereiro

[Saiba mais >](#)

### Seminários



#### Seminário Gestão Estratégica de Grandes Contas

Lisboa, 13 a 14 de fevereiro

[Saiba mais >](#)



#### Seminário Gestão de Expatriados: Empresa e profissional

Lisboa, 28 de fevereiro

[Saiba mais >](#)



#### Seminário Open Innovation para tempos desafiantes

Lisboa, 13 de março

[Saiba mais >](#)



#### Seminário Tempos de Crise fazem Líderes à altura

Lisboa, 3 e 4 de abril

[Saiba mais >](#)

## BLOG



# Partilhe connosco a sua opinião



João Neves Martins,  
11º [Executive MBA AESE/IESE](#)

### Algumas questões para reflexão individual sobre a Homilia de Natal 2011

“No passado dia 17 de Dezembro estive na Missa que antecedeu o almoço de Natal dos alunos do Executive MBA AESE/IESE. A Homilia, cujo texto está disponível no site da AESE, foi redigida pelo Capelão da AESE, Monsenhor Hugo de Azevedo. (...)”

#### [Leia mais e comente](#)

Publicado no Blog, a 2 de janeiro de 2012.



Carlos Pontes Lopes,  
3º [Executive MBA AESE/IESE](#)

### Sustentabilidade na hotelaria

“A sustentabilidade como a vemos nos dias de hoje, é algo intimamente relacionado com as questões ambientalistas mas também com as questões de responsabilidade social empresarial, pelo que, quer seja no âmbito de uma discussão, de um estudo ou quer seja “apenas” uma preocupação, é sem dúvida não apenas um tema muito em voga (...)”

#### [Leia mais](#)

Publicado na revista DirHotel.



## PASSAPORTE



**Tiago Costa** (27º [PDE](#)) é o novo Seed Site Lead Peyrehorade at Monsanto.



**Francisco Cunha Carvalho** (2º [Executive MBA AESE/IESE](#)) é atualmente o Marketing & Sales B2C Director na Prosegur.

## NOTÍCIAS DOS ALUMNI



**Miguel Dias Costa**, (17º [PADE](#)) Managing Director da PHIMO Limited, lançou o livro “ O Valor Imobiliário”, no dia 27 de janeiro, na Livraria Almedina do Atrium Saldanha.  
O livro foi apresentado pelos Dr.s Acácio Pinheiro e Raquel de Sousa Leite.



O CGC Genetics® foi distinguido com o Estatuto PME Excelência 2011, pelo IAPMEI e pela banca. A sua Presidente do Conselho de Administração é **Purificação Tavares** (3º [PADIS](#)).



PANORAMA

## Funcionários públicos europeus: congelados e reduzidos

O número de empregados públicos parecia destinado a crescer pela mesma inércia do aumento de serviços prestados pela Administração Pública, pela proliferação de organismos ou empresas estatais, e pela pressão dos sindicatos, que sempre conseguiram mais filiados no setor público e menor resistência nas negociações com a Administração Pública do que no setor privado.

Mas veio a crise, que primeiro envolveu perda de empregos e redução salarial no setor privado, e depois abalrou o entrincheirado

emprego público. Chegou-se a situações pouco vistas no setor: congelamento ou redução de salários, despedimentos de trabalhadores e anulação de privilégios dos funcionários públicos relativamente aos do setor privado: idade de reforma, férias, licenças...

As reformas estão a ser mais drásticas em países europeus fortemente golpeados pela crise.

### Grécia

Até ter estalado a crise e ter de pedir o resgate, a Administração

Pública grega foi um exemplo de crescimento dispendioso. Os sucessivos governos iam colocando a sua gente na Função Pública, que, por seu turno, se convertia em ativos apoios quando chegavam as eleições. Deste modo, um em cada cinco empregados trabalham hoje para o Estado. Aos 700.000 funcionários públicos juntam-se outros 80.000 empregados de empresas públicas.

Agora chegou a poda de emprego e salário. As remunerações, que já baixaram no ano passado, têm um corte de mais 20%. 30.000 funcio-



nários públicos passarão à situação de “reserva laboral”, vão receber 60% do salário durante um ano enquanto procuram outro emprego, e, se não o conseguirem, serão despedidos. Ainda é um corte modesto de 5% do emprego público. Até 2015, o Governo quer uma redução de 20%.

### **Irlanda**

Quando começou a crise em 2008, havia 320.000 funcionários públicos. Agora são 297.000, e segundo o plano apresentado pelo Governo de Enda Kenny em novembro passado, vão ser afastados outros 14.500 até 2015. A cumprirem-se os planos, o quadro de pessoal da Administração Pública ter-se-á contraído em quase 12%.

### **Grã-Bretanha**

O Governo de David Cameron efetuou o congelamento dos salários dos funcionários públicos para 2011 e 2012 (menos os pior pagos), e prevê um aumento máximo de 1% para 2013 e 2014, o que vai implicar uma perda de poder de compra.

Apesar da greve contra os cortes que, no passado dia 30 de novembro, afetou amplamente o funcionamento de escolas e hospitais, o Governo não recua. O próximo *casus belli* pode ser o aumento da idade de reforma para os 67 anos. Com o tempo, prevê-se que as pensões do setor público se irão basear na média de salários de toda a carreira, em vez do salário final.

O número de funcionários públicos está destinado a reduzir-se nos próximos anos. A ideia da “Big Society”, que abre o fornecimento de serviços públicos a entidades privadas, pode justificar também uma redução do emprego público.

### **Portugal**

Para 2012, os sacrifícios impostos pelo Governo do social-democrata Pedro Passos Coelho no setor público, consistem em trabalhar mais ganhando menos, como já sucedeu em 2011 com o corte de 5% da massa salarial. Em 2012, os funcionários públicos que recebem mais de 1.000 euros por mês, ficarão sem os subsídios de Natal e de férias. Aqueles que ganham menos, irão manter um destes subsídios.





Em Portugal, há meio milhão de trabalhadores na Função Pública, num país com 5,5 milhões de pessoas em idade ativa.

### **França**

Em França, há uma verdadeira mudança de tendência, pois o emprego público tinha crescido sempre. Os efetivos estabilizaram-se entre 2007 e 2008 pela primeira vez desde 1980. Desde 2007, que se aplica a política do “1 por 2”, isto é, só se substitui um em cada dois funcionários públicos que se reformam.

Segundo a Comissão de Finanças da Assembleia Nacional, em três anos foram suprimidos o equivalente a 87.300 empregos a tempo inteiro. Onde houve maiores re-

duções foi na Defesa (30.000). Outros 100.000 empregos deverão ser fechados até 2013. A política de “1 por 2”, à qual se opõem os socialistas, será um dos temas do debate nas eleições presidenciais.

Há uma verdadeira vontade de tornar semelhante o funcionamento do setor público ao do privado. Ganha terreno a remuneração em função do mérito: “o prémio de função e de resultado”, que abrange já 35.000 pessoas e deveria alcançar as 120.000 em 2012.

Também desde 2008 que se encetou uma série de medidas para favorecer a mobilidade dos funcionários públicos. Em caso de reestruturação, um funcionário público que recuse três empregos

públicos correspondentes ao seu perfil, pode perder o seu salário.

### **Itália**

O clientelismo é um problema tradicional de Itália, onde muitos funcionários públicos desnecessários conseguiram um emprego por puro favoritismo político.

O plano de ajustamento do Governo de Mario Monti inclui medidas de poupança e de cobrança fiscal, entre as quais se destacam um aumento da idade de reforma (para 62 anos as mulheres e para 66 os homens, em 2012). As pensões superiores a 1.400 euros mensais ficam congeladas.

Há meio milhão de ex-funcionários públicos que se reformaram antes







de atingirem os 50 anos de idade, em virtude de uma lei de 1973 (abolida em 1992), que permitia aos funcionários públicos reformarem-se após vinte anos de trabalho. ■

PANORAMA



## Médicos franceses contra a deriva eugenésica do diagnóstico pré-natal

Um grupo de profissionais franceses do setor da saúde fez uma chamada de atenção contra a deriva eugenésica que implica a deteção generalizada da síndrome de Down através do diagnóstico pré-natal.

Este grupo de ginecologistas, sonógrafos, parteiras, enfermeiras - 157 no total - criou um “Comité para salvaguardar a medicina pré-natal”, segundo informa o diário “La Croix” (cfr. [www.la-croix.com](http://www.la-croix.com)).

Consideraram necessário um debate profundo tendo em vista a revisão da lei de bioética, que se veio a efetuar há alguns meses.

Alguns professores conhecidos, como Israel Nisand, Didier Sicard ou Jean-François Mattei, haviam denunciado em França o risco eugenésico derivado da generalização, desde 1997, da revisão pré-natal da possível trissomia 21, para detetar a síndrome de Down. Os resultados foram que 96% das

mulheres optam por interromper a gravidez quando o bebé apresenta essa anomalia genética. O número coincide, por exemplo, com o apresentado em Espanha em 2009: 95%.

Os membros deste comité apelaram a uma reforma radical, porque a deteção do possível *handicap* está a converter-se numa prática eugenésica, em flagrante contradição com o artigo 16-4 do Código Civil, que proíbe “toda a prática

»»



eugenésica dirigida à organização e à seleção das pessoas".

Na sua opinião, chegou-se a uma situação eticamente inadmissível, opressiva para as mulheres, coerciva para os profissionais, empobrecedora da medicina pré-natal e muito dispendiosa para o sistema público de saúde. O tempo de reflexão para as mulheres é muito reduzido, lamenta o Dr. Patrick Leblanc, ginecologista do hospital de Béziers, coordenador do comité. Por seu lado, os médicos encontram-se submetidos a uma crescente pressão social. Tem também muita influência o receio de possíveis processos em tribunal no caso de nascimento de um bebé com deficiências genéticas.

O comité propôs aquando do debate da revisão da lei, a obrigação de se proporcionar uma "informação equilibrada" às mulheres, assim como contar com a participação das famílias e das associações de afetados pela trisomia 21, para "darem testemunho da (...) dimensão positiva da sua existência".

De facto, a experiência mostra que as pessoas com síndrome de Down têm, juntamente com as suas limitações, inegáveis capacidades e não poucas virtudes, que costumam ser sublinhadas nas campanhas das instituições que se dedicam à sua formação e a promover a sua integração laboral. Além disso, os programas de atendimento e estimulação precoce melhoram consideravelmente

as suas competências, e os avanços médicos proporcionam-lhes uma vida mais longa e mais sã. Igualmente em França, há alguns anos, foi difundida uma campanha sobre o emprego de pessoas deficientes, que recorria à imagem de uma rapariga com síndrome de Down; o lema era "*Liberté, égalité, handicap*", e acrescentava: "A fraternidade é criar na empresa um vínculo entre as nossas diferenças".

Por outro lado, os médicos consideram indispensável recuperar a liberdade de prescrever os testes de diagnóstico, contra a atual generalização, que implica efetivamente propô-los por sistema a qualquer mulher grávida. Procuram travar uma corrente social que não só converte em direito o





desejo de ter filhos, como acrescenta que estes devem nascer sãos. Enquanto na esfera social se fala de integrar diferenças, sem discriminar o diferente, a exclusão pré-natal opera em sentido contrário: afastar-se da normalidade genética seria uma tara desumana.

Se isto ocorre nas gravidezes comuns, o diagnóstico de pré-implante na fecundação *in vitro* presta-se ainda mais a práticas eugenésicas. Dentro da parcimónia informativa com que se encaram estes assuntos, ficamos a saber que a Espanha é o país europeu que mais utiliza esse diagnóstico genético prévio (2.478 casos anuais, 37% do total europeu). Em Espanha, de acordo com a atual lei do aborto, pode-se abortar até à semana 22 se existir

risco de “graves anomalias no feto”, com um parecer de dois especialistas. Como o diagnóstico pré-natal conduz ao aborto por malformações, a vida dos deficientes terá cada vez menos valor na sociedade, segundo afirmava com clareza Ana Peláez, presidente do Comité Internacional de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

A utilização do diagnóstico pré-natal para fazer triagem e não para curar, acentua-se à medida que melhoram os procedimentos para detetar doenças genéticas, sem que exista interesse em investigar terapias que as enfrentem. Recentemente, foi anunciada uma técnica experimental que, com uma análise de sangue da mãe, pode detetar qualquer desor-

dem genética no feto. O procedimento baseia-se na análise de fragmentos de ADN do feto presentes no sangue da mãe.

O teste pode ser feito às oito semanas de gravidez, enquanto que os diagnósticos atuais se realizam a partir das 15 semanas. O novo teste eliminaria os riscos da análise por amniocentese, que exige tomar uma amostra do líquido amniótico através de uma agulha e que provoca a perda do feto em 1% dos casos.

Dennis Lo, da Universidade Chinesa de Hong Kong, dirigente da equipa que desenvolveu o teste de “Non-invasive prenatal diagnosis” (NIPD), diz que elimina os perigos da amniocentese.



De qualquer forma, por agora, só se realizou uma vez, e a um custo astronómico de 125.000 libras. O professor Lo espera que o custo baixe para menos de 1.000 libras dentro de cinco anos, prazo necessário para ser aprovado e estar amplamente disponível.

A nova lei de bioética acabou por ser aprovada em 7 de Julho do ano passado. Alguns aspetos nela aprovados: os médicos são obrigados a informar todas as grávidas sobre a sua situação, a respeito da possibilidade de recorrer aos diversos métodos e análises de diagnóstico pré-natal; é autorizada a doação cruzada de órgãos no caso de incompatibilidade entre próximos; é autorizado o congelamento ovocitário ultrarrápido (ou vitrificação); são interditas in-

vestigações sobre o embrião e células estaminais embrionárias, com exceções; é rejeitada a possibilidade de as mulheres lésbicas recorrerem à assistência médica com vista à procriação; é rejeitada a possibilidade de acesso à identificação do doador para as pessoas que tiveram por origem uma doação de gâmetas; é rejeitada a gestação por terceiros; é rejeitada a transferência de embriões após a morte do pai. A lei irá ser reexaminada no prazo de 7 anos. ■





PANORAMA

## O Concerto

The Concert

Realizador: Radu Mihaileanu

Atores: Aleksey Guskov;  
Mélanie Laurent

Música: Armand Dailand

Duração: 119 min.

Ano: 2009

Um antigo maestro do Teatro Bolshoi de Moscovo fora despedido na era comunista por defender músicos judeus. Ficara lá a trabalhar apenas como funcionário de limpeza. Ao saber que a atual orquestra recebera um convite para atuar em Paris, reúne alguns dos velhos músicos e com outros novos, partem todos para a capital

francesa em vez da verdadeira orquestra.

Ultrapassam inúmeras dificuldades, provocando situações hilariantes e outras dramáticas. Por fim, chega o dia do “concerto”... que começa desafinado. De repente, a violinista e solista francesa escolhida expressamente pelo maestro, consegue “agarrar” o ritmo e o tom, arrastando atrás de si os outros instrumentistas. O êxito é enorme. Repetem a atuação por várias capitais. A sintonia no grupo é perfeita, graças à resolução de uma questão vital entre o maestro e a rapariga. Havia um problema... que se solu-

ciona devido à intervenção de um dos amigos músicos do maestro. A confiança entre os dois compatriotas crescera na adversidade. Agora neste momento de crise, contam toda a verdade um ao outro. Desabafam. Tudo fica transparente, leve e sem nada a esconder. A sinceridade fortalece a compreensão e tudo resolve. Entre amigos é possível viver e atuar sem máscaras. Todos ganham!



### Tópicos de análise:

1. Desabafar com um amigo ajuda a enquadrar todos os aspetos da questão.
2. A verdade ao ser dita, delimita o assunto e aponta para a solução.
3. Saber-se compreendido, dá um novo vigor para continuar.
4. A sintonia dentro de um grupo depende da capacidade de união do líder. ▣

[Paulo Miguel Martins](#)  
Professor da AESE





## DOCUMENTAÇÃO

# Drogas para aumentar as faculdades cognitivas

As drogas ilegais utilizam-se para alterar o estado de consciência e obter uma sensação agradável. Pelo contrário, num futuro não longínquo disporíamos de outras substâncias que aumentarão as nossas capacidades cognitivas. Não existirá perigo nelas?

Os detratores dos nootrópicos asseguram que, a curto prazo, não estariam longe de apresentar os mesmos problemas que as drogas ilegais.

Imagine, por um momento, que está a poucos dias de apresentar o relatório anual de desempenho à assembleia-geral de acionistas da sua empresa. As semanas

anteriores foram esgotantes: solicitar a informação, corrigir os dados, fazer revisões, entrevistar o pessoal e mil e uma tarefas mais. Se isto ainda não fosse pouco, restam-lhe algumas dúvidas sobre como conseguirá estudar toda esta informação e apresentá-la da melhor maneira.

Num outro cenário qualquer, isso representaria uma situação de alarme e pressão que, possivelmente, teria impacto não só na sua saúde, como no seu futuro laboral. Enquanto dá graças a Deus para que tal seja coisa do passado, abre o frasco de cápsulas que o seu médico lhe receitou e toma dois pequenos comprimidos.

Algumas horas mais tarde, memorizou e domina toda a informação que será necessário apresentar à assembleia-geral de acionistas. Já de noite, enquanto prepara as camas para os seus filhos se irem deitar, pensa no quão afortunado é viver numa época onde os nootrópicos não só são legais, como de uso tão quotidiano, que as pessoas já não têm problemas em aproveitá-los.

### Num futuro próximo

O psicólogo e químico Dr. Corneliu E. Giurgea inventou, em 1972, o termo “nootrópico” para se referir a todas as substâncias que funcionam como potenciadores





cognitivos. Deriva das palavras gregas *nous* (mente) e *tropos* (direção). Diversamente das drogas ilegais que se utilizam de forma a alterar o estado de consciência para a exaltação ou a depressão, tendo por objetivo provocar uma sensação “agradável”, os nootrópicos ou *smart drugs* têm a função de melhorar os processos de aprendizagem, facilitar a memorização e aumentar os períodos de atenção que se dedicam a certos trabalhos.

Mesmo que o exemplo mencionado no princípio pareça hoje distante, não deixa de levantar suspeitas sobre os possíveis efeitos originados por uma nova gama de drogas que fizesse aumentar as nossas capacidades cognitivas.

A que também é conhecida como “Neurologia cosmética”, joga com a ideia de que os contínuos avanços na farmacologia, nas ciências biológicas e, sobretudo, a maior compreensão do nosso genoma, poderá dar-nos num futuro não muito longínquo, novas substâncias que não só ajudem a prevenir, curar ou aliviar doenças, como aumentar de modo significativo as nossas capacidades. Naturalmente, chama a atenção a possível aplicação dessas descobertas às capacidades cognitivas.

Desenvolver drogas específicas para aumentar as capacidades cognitivas em pacientes são ainda é hipotético, mas, pelo contrário, o facto de alunos são usarem drogas controladas como meio para incrementar o seu ren-

dimento académico é uma realidade e ganhou especial atenção.

Sobre esta realidade surgiram grupos a favor e contra o uso e regulamentação destas substâncias.

### Como o café da manhã?

A controvérsia gira sobre os riscos para a saúde que poderiam implicar as novas drogas. Os oponentes aos nootrópicos referem que, a curto prazo, poderiam surgir, como já assinalámos atrás, problemas como os das drogas ilegais: dependência psicológica, dependência física, tolerância à droga e, sobretudo, riscos para a vida.

Além disso, os falecimentos no desporto por uso de esteroides e »»





substâncias proibidas, são uma clara advertência dos elevados preços que aqueles atletas pagaram, e, portanto, dever-se-ia manter um estrito controlo sobre elas.

Por seu lado, os defensores do uso atual e futuro desenvolvimento de novos fármacos, apelam a dois argumentos diferentes. Dizem que, no caso de os riscos serem análogos a práticas correntes, como fumar, tomar um avião ou ingerir bebidas alcoólicas, deverá ser do foro pessoal optar pela sua utilização ou não.

Por outro lado, que assim como os primeiros medicamentos para tratar certas doenças produziam efeitos adversos que, com o passar do tempo, se foram reduzindo, algo similar sucederá com este

novo tipo de drogas. Como não foi motivo para deixar de os consumir noutras épocas, parece-lhes que hoje muito menos será motivo para restringir o seu uso.

O problema dessas substâncias é o dilema ético não se reduzir à segurança dos utentes no momento de as ingerir, mas de se estender o possível impacto que terão na sociedade contemporânea.

Alguns pensadores estão preocupados com a possibilidade dessas práticas levarem as pessoas que não queiram utilizá-las, a terem de fazê-lo para se manterem dentro do padrão de eficiência. Num ambiente onde todos rendem mais por utilizarem nootrópicos, aquele que rende menos está claramente em desvantagem.

Por seu lado, os defensores da proposta argumentam que estas substâncias poderiam servir os que apresentam problemas de aprendizagem e conseguiriam estabilizá-los de acordo com a média. Assimilam o ato de tomar um certo nootrópico à situação de receber aulas particulares, ou tomar uma chávena de café pela manhã.

### **Haveria que proibir tantas coisas...**

Do ponto de vista da justiça social, a inquietação provém do facto de que os nootrópicos poderiam ampliar as disparidades socioeconómicas existentes. Aos tutores especializados, aulas particulares, preparação no estrangeiro, acesso à Internet, etc., juntar-se-ia

»»



outro elemento que situaria os seus consumidores em vantagem relativamente aos que não os consumam.

Os defensores argumentam por duas vias. Por um lado, promovem a ideia de que estas substâncias sejam incluídas dentro de um plano universal de distribuição, como no caso das vacinas, com o qual seriam fornecidas equitativamente e, portanto, o impacto positivo seria muito maior. E a segunda, rebate o argumento dos seus oponentes, por ser contraditório num Estado liberal, isto porque, se se proibissem os nootrópicos, dever-se-ia proibir, de igual modo, tudo aquilo que acarreta uma vantagem competitiva: aulas particulares, tutores, tomar café pela manhã...

Os defensores da proposta advertem os que enfaticamente condenam essas práticas a prestarem muita atenção à sua maneira de viver, pois o mais provável é que utilizem algum destes melhoramentos cognitivos. Uma chávena de café ou chá, um cigarro, bebidas energéticas, todos estes produtos se localizam na mesma categoria. A cafeína é um estimulante metabólico e do sistema nervoso que se utiliza para ajudar a reduzir a fadiga e aumentar o estado de alerta. A taurina, componente das populares bebidas energéticas, é um ácido orgânico que ajuda o rendimento psicomotriz e a resistência física. A nicotina é um alcaloide que se relaciona com a libertação de dopamina no cérebro. Uma vez que essas novas drogas sejam segu-

ras, os seus defensores não acham que exista um argumento eficaz contrário à sua utilização.

### **A dopagem no desporto**

Observar o que sucedeu com a dopagem no desporto serve para esclarecer alguns pontos. O desporto profissional ou de elite é uma criação cultural cimentada, em grandes traços, por dois tipos de normas. Normas constitutivas, que definem e clarificam o que é este desporto, e normas regulamentares, que sancionam critérios de governabilidade dentro do jogo. Se alguém percorre 42,195 km numa bicicleta, é óbvio que não está a participar numa maratona, mas, se percorrer os mesmos 42,195 km após ter treinado e utilizado dopagem expressamente

»»



proibida no desporto, podemos afirmar que, de facto, correu uma maratona, mas que, ao infringir uma norma regulamentar, não é digno de ser reconhecido.

À pergunta de porquê não ser digno de reconhecimento, deverá responder-se que, neste caso, a regra é muito clara a respeito das substâncias que se podem utilizar e daquelas que não o devem ser, além de os membros da Agência Mundial Antidopagem levarem isso muito a sério. Quando os desportistas decidem partilhar se aderem explicitamente a essas regras, e se as infringem, ficam fora da categoria dos desportistas suscetíveis de reconhecimento. O caso de Ben Johnson nas Olimpíadas de 1988 é paradigmático. Poderá ser o homem mais

rápido do mundo, mas fá-lo com esteroides e isso situa-o noutra categoria que, claramente, não é a dos Jogos Olímpicos.

Disse-se que a dopagem nivela os competidores dadas as diferenças intrínsecas, efeito de que a lotaria genética e o ambiente favoreceram alguns e outros não. Embora haja um movimento que defende esta posição, as normas regulamentares são claras e a quem elas não agradarem, esses então que fundem o seu próprio desporto. Um exemplo é o *culturismo natural* em comparação com o *culturismo* tradicional.

#### **Excelência baseada no esforço**

É um erro pensar que quem toma um comprimido se transforma,

como por artes de magia, num superatleta ou num superacadémico; nada mais longe da realidade. O esforço e a dedicação, mesmo quando evoluem, serão sempre importantes no nosso desenvolvimento cultural.

Diga-se que há sérios riscos para a saúde quando estes fármacos se utilizam sem supervisão médica. Por exemplo, o fabricante de um deles pede aos utentes que, se ao utilizarem o seu produto experimentarem dores no peito, alucinações, ansiedade, psicose, pensamentos suicidas ou de agressão, devem deixar de tomá-lo e procurarem assistência médica imediata.

Perante este tema, desenvolvem-se vários dilemas éticos. Valerá a





pena apostar em ingerir substâncias que nos propiciem resultados pragmáticos a curto prazo, mas sem se conhecer o custo do seu uso a curto ou a longo prazo? Será racional obter boas notas acadêmicas em troca da nossa expectativa ou da nossa qualidade de vida? Ou sacrificar a criatividade e espontaneidade em prol de uma eficácia técnica?

Tem de se ver se à nossa sociedade lhe convém deixar de lado a ideia de excelência pessoal, com base no esforço e na dedicação, que a cultura atual nos trouxe, optando por resultados imediatos.

Uma versão mais ampla deste artigo foi publicada originalmente na revista mexicana "Istmo", nº 314 (maio-junho 2011).

### Bibliografia

Cakic, V. (2009). «Smart drugs for cognitive enhancement: ethical and pragmatic considerations in the era of cosmetic neurology». "Journal of Medical Ethics" (35), 61-615.

Chatterjee, A. (2006, February). «The Promise and Predicament of Cosmetic Neurology». "Journal of Medical Ethics", 32(2), 110-113.

Cheshire Jr, W. P. (2006). «Drugs for enhancing cognition and their ethical implications: a hot new cup of tea». "Neurotherapeutics", 6(3), 263-266.

Schermer, M. (2008). «On the argument that enhancement is "cheating"». "Journal of Medical

Ethics", 34 (2), 85-88. ■

C. P.



**Partilhe com a AESE as suas  
questões, Notícias e Passaporte  
([elianalucas@aese.pt](mailto:elianalucas@aese.pt))**

#### AESE Lisboa

Júlia Côrte-Real  
Telemóvel (+351) 939 871 256  
Telefone (+351) 217 221 530  
Fax (+351) 217 221 550  
[j.cortereal@aese.pt](mailto:j.cortereal@aese.pt)  
Edifício Sede, Calçada  
de Palma de Baixo, n.º 12  
1600-177 Lisboa

#### AESE Porto

Carlos Fonseca  
Telefone (+351) 226 108 025  
Fax (+351) 226 108 026  
[carlos.fonseca@aese.pt](mailto:carlos.fonseca@aese.pt)  
Rua do Pinheiro Manso,  
662-esc. 1.12  
4100-411 Porto

#### Seminários

Filomena Gonçalves  
Telemóvel (+351) 939 939 639  
Telefone (+351) 217 221 530  
[seminarios@aese.pt](mailto:seminarios@aese.pt)

Formulário de cancelamento:

#### Alumni

Abdel Gama  
Telefone (+351) 217 221 530  
[abdelgama@aese.pt](mailto:abdelgama@aese.pt)

[www.aese.com.pt/cancelamento](http://www.aese.com.pt/cancelamento)

Formulário de novas adesões:

[www.aese.com.pt/adesao](http://www.aese.com.pt/adesao)